

BR2400010

B15;E50/B/M/V

BRITTO, J.S.

OS FUNCIONARIOS E A COOPERACAO (BRASIL)

RIO DE JANEIRO, GB (BRAZIL)

1924 36 P. (PT)

/G514

MICROECONOMIA; SOCIOLOGIA RURAL; COOPERATIVA AG-
RICOLS; TRABALHADOR RURAL; PREVIDENCIA SOCIAL

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

OS FUNCIONARIOS E A COOPERAÇÃO

(No sorvedouro da carestia)

Remodelação das associações dos funcionarios municipaes, estaduaes e federaes, adoptando-se o methodo homogeneo e directo, federativo, com base economica e social, estabelecida pela forma rochdaleana abolindo-se a excrescencia do tal syndicalismo-cooperativista que difficulta os meios, não constitue methodo technico, directo, trazendo despesas inuteis, abrindo a porta á réles política, mystificando a acção racional.

POR

José Saturaino Britto



RIO DE JANEIRO
1924

HE/PROJ. FROD/FAS/GRH/FR. C.
SUDA
N. I 27-26
P. 10

Os Funcionarios e a cooperação

I

Qualquer tabella, sobretudo nos momentos de crise e dado o augmento progressivo e exorbitante da vida, não satisfaz as necessidades dos funcionarios, ás voltas com senhorios, vendeiros, açougueiros, quitandeiros, prestamistas, e que sabemos mais, individuos cupidos de todas as raças, inclusive a nossa, entregues á sanha da ganancia, como as fêras de Nero no Colyseu...

Demais a falta de solidariedade criteriosa de classe, impede que o governo, pelo instrumento dos conselhos technicos que se estabeleçam em cada repartição, logre os meios de fazer justiça, devidamente informado, isento da influencia da "coterie" existente entre os funcionarios, baseando-se enfim, no intuito de tornar equitativa a recompensa, na moral e no trabalho effectivo de cada um e na capacidade individual que deve ser aproveitada conforme a indole, estabelecendo-se a responsabilidade pessoal para todos os effeitos.

Tem-se, pois, o que se merece no se manterem os máos vezes, o regimen teratologico da filhotagem que eleva o cretino, o villão, o sanguessuga, o invejoso, o intrigante e o calumniador, rebaixando o elemento fiel e capaz, aliás odiado pelos que se prevalecem das informações que pronunciam numa geringonça, nos processos, ou que retêm os mesmos asfuciosamente...

A cooperação ahâ está legalisada, e a sua propaganda, ha cerca de tres hustrors que, d'aqui, d'ali, abnegadamente tem chamado as attenções deste povo para o unico meio de obter a sua alforria economica, pois só por meio da cooperação logram-se conforio e regeneração, invalidando-se assim

os cochichos dos buddnas do funccionalismo com as partes, e os dos mais insinuantes e surrateiros, que desmerecem os collegas mais temidos pela integridade de character, receiosos aquelles de serem fiscalizados nos seus illicitos expedientes, odiando por instincto perverso o funcionario verdadeiramente digno, que não illude o serviço publico com astuta actividade no intuito de galgar as collocações rendosas, monopolizando suspeitosamente a confiança de administradores incautos. facilmente familiarizados com a camarilha que os rodeia e prende com tenáculos de polvo...

Tal facto explica todos os despropositos que nos escandalizam, as infernaes tramas contra os que não convêm aos que tornam a administração publica num mercado perigoso, tirando diversos ordenados alem do que lhes cabe, gente que os taes dez annos de serviço garantem, como um privilegio que até offende os interesses materiaes e moraes dos extranumerarios, (1) diaristas e mais novos do quadro, dando-se por isso o desprezo dos privilegiados pelos não privilegiados caso este que a questão da tabella Lyra veio pôr em evidencia, mostrando que os que discutem e decidem da applicação das leis e regulamentos em eterno conflicto, ao envez de provar essa iniquidade, se escravizam a uma interpretação tendenciosa a respeito, embora ainda haja quem saiba dar um parecer honesto.

Uma methodica e digna fiscalisação da vida dos funcionarios, quanto ao seu modo de trabalhar e proceder, deitaria luz sobre os em que a patria confia, já tão experimentada...

As repartições publicas são fortalezas da paz que guardam as nações e de que depende mais a sua cohesão que as que dominam as posições estrategicas da defesa territorial.

Quando ha vendilhões dentro daquellas o estrangeiro invade o paiz sem dar um tiro.

A propria religião lhe tem servido de instrumento.

Leia-se, o seguinte telegramma:

"TURIM, 6 (U. P.) — O senador A., membro do partido populista, pronunciou hoje um discurso na Camara de Comercio desta cidade, que é considerado como de grande importancia politica. Disse elle:

(1) O extranumerario é sempre dos que mais trabalham, e quando passam para o quadro continuam a fazer o mesmo serviço que antes.

"O partido populista colleca a idéa catholica acima da nação. A attitude do governo com relação á Igreja encerra o dilema de se conceber a religião com a liberdade absoluta ou como simples instrumento de dominio. Ignoramos até agora se as mostras de respeito á Santa Sé patenteadas pelo governo significam a segurança de completa independencia para esta ou que ella seja explorada como meio de facilitar a expansão e a importancia da nação.

Os populistas não desejam que a religião sirva para propositos de governo. A religião não pode ser utilizada para fins especulativos."

O methodo germanico, como se vê, vae se propagando...

Mas, quem logrará a surrateira insinuação dos allemães? E' curioso como o povo o mais mastodontico tornou-se o mais fluidico...

Se até da religião se abusa, afigure-se o que será do resto!

Já uma interpretação tendenciosa da apparição do espirito do Papa Pio X, no Vaticano, a frades allemães, fez constar que os destruidores de cathedraes, envenenadores de crianças, fuziladores de ecclesiasticos, tanto ou quanto os bolshevistas seus alliados, haviam cahido na graça de Deus!!...

Vão esperando!

Mas o boato se alastra e o polvo urde, distendendo os seus teníaculos.

Como, pois, deixar-se a esmo a administração viciada, permittir que nas repartições os dez annos de serviço no papo confirmam ao funcçionario que conseguiu esse "goal" no ageitamento politico, poder maior que o dos seus chefes, do proprio presidente da Republica?

Quantos desses individuos possuem o espirito caixeiral, manco portanto da vocação propria do funcçionario que é parallela á do soldado!

Réles ganhadores transversaes interceptam a acção dos governos honestos.(1)

(1) Não ha de ser com o regimen do "sapo" que se conseguirá a regularidade nas repartições minadas pela "camorra", como se vio com o "caso das estampilhas" e outros que estão pr'ahi a pedir inqueritos verdadeiros... Quanta vez o "sapo" não adhire á tal "camorra", quando se não torna um instrumento de toda especie de perseguição? O Sr. J. P. Willeman, que organizou em com-

Eis a chaga aberta a que tão sómente a arregimentação cooperacionista de classe traria remedio immediato, como vamos provar no desenvolvimento do methodo, aliás já. Tratado summariamente desde 1920, em "A Tribuna" que nos offereceu agasalho nos momentos em que a imprensa modernizada recusava-se a essa forma de propaganda desinteressada.

A cooperação bem adoptada pela classe dos funcionarios, estabelecerá a forma de solidariedade criteriosa de accordo com as necessidades e o civismo, pondo embargo ao falso dominio dos que contrariam a obra de justiça e a moralidade civica. E' engastar o paraíso num inferno...

Quem não observa hoje em dia nos individuos que abutam nas repartições os traços postos em evidencia por Lombroso?

O cynismo dessa gente é analogo ao dos criminosos natos.

Quantos milhares de contos sahem dos cofres publicos com desperdícios innumerados, verbas de fundo falso, gratificações de contrabando, innocuas commissões, accumululo de empregos inuteis, avisos reservados, arrolamentos de velhacaria, obras de ladravazes, fornecimentos fraudulentos e ficticios, cujos preços são fixados conforme a propina, enfim, por todos esses departamentos publicos onde o máo elemento tem mais força que o bom!

E' o tonel das danaidas.

E só no que é bom e justo, trata-se de economisar...

missão o serviço de Estatística Commercial, adoptou um systema equitativo de controle sobre o trabalho pessoal, estabelecendo a media mensal de trabalhos executados, tendo que se manter essa media impreterivelmente, podendo-se porém dispôr de tempo para negocios particulares, desde que cumprida a tarefa, sendo essa tarefa repartida entre o pessoal proporcionalmente á capacidade, ao esforço e ao tempo. Não ha outra forma de controle equitativo e que venha impedir as intrigas, sobretudo da parte dos que nada fazem, cheios de inveja, presumpção de palradores paranóicos, mata-mouros d'aldeia, carantonhas de bugres perfumados, bem vestidos, a transudar vícios, canalhices, perfidias — caras escanhoadas de buldogues, mascaras enigmaticas de typos sustentados pela politica, hypocritas figuras de magriças de olhos de fezes, nadando em lubricidades de tuberculosos viciados que possuem n'alma a perfidia, como nos pulmões puz... Aleijões moraes!

Evitando-se a amazonica fraude, em pouco tempo o Brasil pagaria a sua divida.

A caudal de infamias nunca terá fim?

Os chefes nada podem.

A politica tira-lhes a força.

II

Se o regimen do filhotismo offerece como arrhas, nas repartições, o predominio da camorra, o esmagamento dos que combatem o mal nesses ninhos de viboras, é logica consequencia.

A insidia é tremenda!

E nenhum governo bem intencionado poderá evitar taes effeitos, visto como o expurgo d'uma classe tão complexa e talvez a mais numerosa, nunca terá lugar sem a sua organização definitiva, moral e economica, organização cuja directiva já se acha traçada pela instituição mundial, cooperacionista, conjugada com a mutualidade de assistencia e previdencia.

Assim, para effectuar-se o saneamento do funcionalismo, injectar sangue rubro nas veias bureaucaticas, garantindo a vida do bom funcionario, tentando ainda a regeneração dos pusillanimes, pondo em quarentena o elemento pernicioso, deve-se começar por tratar-se da remodelação das associações diversas existentes sob a rubrica de mutualidade e que destas só têm o titulo.

Estabelecido o modelo competente para cada forma dessas associações, de accordo com as praxes cooperacionistas já provadas pela experiencia, nos centros onde o emporio cooperacionista se vem firmando grandiosamente, na plena autonomia dos institutos progressivos, nascidos uns dos outros, com o fim de completarem os meios de attender as necessidades de classe, notando-se que as cooperativas de classe é que têm dado melhor resultado: apuradas a gerencia e a contabilidade proprias com, á testa, presidentes de verdadeiro prestigio pela mais comprovada honorabilidade; isentas essas associações da politicagem; estatuidos os deveres civicos e sociaes dos socios; criados os tribunaes de honra para decidir sobre o comportamento dos socios no serviços ou fóra delle, a remodelação das associações presentes seria praticada ao mesmo tempo que a federação por especie de cooperativas, até á confederação geral das cooperativas dos funcionarios, sem que nunca se subordine as cooperativas a syndicatos de

qualquer especie, que viriam augmentar inutilmente as despesas.

Teriamos com tal processo directo, integral, grupos distinctos de federações de cooperativas de consumo, producção, credito, assistenca e previdencia, sem esquecer a cooperativa predial.

Eis a engrenagem economico-social que, moralizando os serviços publicos, dando portanto immensa força aos governos inspirados em evidentes programmas evolucionarios, serviria de amparo definitivo aos funcionarios sem eira nem beira. pondo-os effectivamente ao abrigo das surpresas da politicalha e dos assaltos da agoitagem, commercio e senhorios de casas, moralizando-se o ambiente onde perclita a disciplina, o amor patrio da familia e do proximo, a propria honra, pois a calumnia, a irreverencia a mais grosseira, causam nelle a desordem, o desassocego dos justos, invejados, temidos, perseguidos pelos elementos perniciosos que gosam nas repartições de escandaloso privilegio!

Em 1920, das columnas da "A TRIBUNA", batendo-nos pelos idéaes evolucionarios, tratámos das cooperativas dos funcionarios publicos. Esta classe luta com as mesmas difficuldades que a proletaria, devendo por isso seguir o exemplo dos pioneiros de Rochdale.

Resolvido esse problema corrigem-se os máos vezos, porque alem das taras individuaes que concorrem para a impolidez e a corrupção ainda contam a miseria e os máos exemplos, a impunidade e o meio deleterio.

Já o nosso exercito dispõe de meios modernos efficientes, graças á boa instrucção. Já os lavradores, com o desenvolvimento dos serviços sob a direcção do preclaro espirito do eminente agronomo Arthur Torres Filho, viram uma forma official de cooperação entre interessados e technicos.

Já o mar pertence aos nossos pescadores, porém o peixe continua caro e as cooperativas dos pescadores ou são por hypothese ou de pouco servem á classe e aos consumidores, pelo menos no Rio de Janeiro. Esperemos que o mesmo não se dê por ahi afora.

Com aquelles traços o governo de hontem provou o seu evidente patriotismo, faltando moralisar as finanças do paiz e refrear a megalomania... restituindo ao campo os braços.

Som a ordem nas repartições essa moralisação será letra morta. E essa ordem depende da organização cooperacionista, isto é, da organização propria d'uma classe que cuida de zelar pelos interesses publicos.

Convem soerguel-a devidamente, pelas suas proprias forças.

E´mister, pois que a classe dos funcionarios só conte comsigo, convencendo-se de que só lhe pode valer, o espirito associativo com base economica e social, reunindo ou conju-gando os proprios recursos afim de realizar definitivamente a sua autonomia profissional, dentro do direito e da razão civica.

A engrenagem cooperativista pratica é que lhe pode valer, satisfazendo as suas presentes necessidades.

Esta outra disciplina bem que lhe cabe —"primo vivere"!

Pedro Toledo, o primeiro ministro da agricultura que cui-dou de interpretar a lei da cooperação, applicando-a á propa-ganda official, tratou logo a principio de empreendel-a por meio dos elementos que se achavam mais á mão aproveitando nesse intuito os professores ambulantes, aconselhando o em-sino da cooperação livre e da federação das cooperativas exis-tentes nas colonias, de modo a tornar-se homogeneo o methodo, no objectivo de completar o que era rudimentar.

São do seu tempo as cooperativas criadas no Rio Grande do Sul por professor contratado por elle e mais as de Santa Ca-tharina, S. Paulo e do Districto Federal, além das "Caixas Raiffeisen" no Estado do Rio de Janeiro.

Este foi o primeiro passo. Em seguida fundou um es-criptorio de propaganda centralisada, porem com elementos precarios, sem a pratica necessaria.

Data d´ahi uma nova phase em que teve lugar, por infeliz suggestão, a tal propaganda do syndicalismo-cooperativista, quando aquelle ministro insistia sempre em apressar a propaganda mais directa e efficiente do cooperacionismo, indagando enervado a respeito das cooperativas proletarias que elle esperava fossem fundadas nas fabricas do Districto e as dos pequenos lavradores na mesma circumsenicção onde gras-sava a fome, e a ganancia desafiava a acção do governo.

Já o Ministerio da Agricultura, graças ao mencionado ministro, possuia uma magnifica bibliotheca sobre a cooperação.

Durante essa epoca foi feito um mappa de cooperativas existentes, o qual assignalou cerca de trezentas associações, mais ou menos cooperativas...

Portanto, se a instituição não tomou pé desde tal época, a culpa não foi do ex-ministro Pedro Toledo, a quem rendemos um preito de reconhecimento, embora tardiamente.

Depois d'elle, o ministro Calogeras achou que devesse amparar mais a propaganda das "Caixas Raiffeisen", suppri-

mindo a cathedra ambulante de cooperativas de outras especies, caso este que nos fez reunir num folheto os documentos que provaram a necessidade d'uma propaganda mais ampla e de accordo com os trabalhos effectuados pelo ministerio. De nada valeu.

Enfim, graças ao apoio moral e descortino do actual director do Fomento Agricola, o Dr. Placido de Mello obteve maior largueza para a propaganda das "caixas ruraes", como tambem foram distribuidas pelas inspectorias instrucções especiaes com o fim de tornar-se mais intensa e de varias especies a propaganda cooperacionista, como as necessidades o exigiam.

Agora, é o Dr. Arthur Bernardes que, com a sua concisa e substanciosa plataforma, anima essa propaganda, e é o Dr. Calmon du Pia e Almeida, criador da lei da cooperação, que foi acertadamente escolhido para ministro da Agricultura.

E' de esperar que as difficuldades encontradas por essa propaganda tão humanitaria e patriotica, fiquem resolvidas neste periodo de governo.

III

Urge tratar-se da afinação dos methodos, regulamentos, estatutos, modelos de registro, formulas de contabilidade propria das cooperativas, exigindo-se a precisão chronometrica, tanto quanto aos meios de propaganda, como na direcção dos institutos. Senão jamais teremos a hora certa da cooperação...

Entretanto, bem contra a vontade de iconoclastas cerbericos, que acham que a Constituição permite a livre alteração dos methodos os mais positivos, como se vem dando com as cooperativas, os principios basicos destas exigem uma lei explicita e consequente, aliás como a actual no topico que respeita á autonomia absoluta, moral e physica, lei que estabeleça o juro maximo de depositos, dividendos e emprestimos (1), de accordo com o emporio cooperacionista mundial, em contraste com o systema bancario burguez, caracterisando-se emfim a sua forma e disciplina, como existe uma disciplina nas classes armadas e nas ordens religiosas, afim de estabelecer-se o privilegio collectivo que cabe ás cooperativas integralmente.

(1) já o dissemos: "o principio cooperacionista de juro baixo é como o barometro, dependendo da pressão do tempo. Não pode haver media senão para fixar theoreticamente o juro de deposito, dividendo e emprestimos. O principal é manter os principios cooperacionistas na adminstração e no interesse collectivo.

constituídas e administradas, dentro do verdadeiro regimen-sem jaça.

Dest'arte havia de exigir-se tambem que os seus especialistas se dediquem ao ramo que lhes competir, como sejam, o do credito, consumo, producção (multiforme), construcção, e bem assim que fossem criadas carteiras correspondentes ás referidas funcções, em qualquer cooperativa, logo que constituída, sem esquecer o que respeita ás mutualidades de assistencia e previdencia.

Já possuímos as cooperativas de consumo, credito, lactinios, cantinas cooperativas, talvez algumas fabricas de beneficiar productos da lavoura, officinas cooperativas, cooperativas de "chauffeurs". Urge documentar publicamente tal movimento.

Todavia houve um elemento official que no momento em que se tratou de criar uma importante cooperativa de madeiras com serraria e depositos nos centros commerciaes ou regionaes, emittio opinião tendenciosa contra essa instituição, de certo para agradar aos que compram a cossueira a razão de cinco mil réis posta na estação, levada do matto, arrastada ás vezes pelos machadeiros, para revendel-a a trinta e tantos mil réis na praça!

A cooperação tem que se restringir aos seu principios basicos.inconfundiveis, apesar da tendencia corrosiva que vem soffrendo entre nós.

Mas não precisa de genios. Basta-lhe gente honesta que se habilite á propagal-a d'um modo integral, confiando-se as cooperativas que se fundarem a gente capaz. de probidade e prestigio local, criando-se para esse effeito cursos efficientes de contadores e gerentes de cooperativas, devendo ser bem remunerados esses cargos, nos institutos.

Resta saber, se os funcionarios se acham decididos a dar o exemplo, remodelando as suas associações nos moldes do cooperacionismo, fundando uma cooperativa central de consumo em cada cidade ou região propicia, mais as de credito, assistecia e previdencia, deixando todas essas cooperativas percentagens para um outra predial, tratando-se de obter, para o mesmo fim, outros proventos além das quotas dos socios e auxilios do governo e d'uma verdadeira assistencia technica.

Ha um mundo a formar-se como um paraíso e sahido do vintem azinhavrado dos que recebem parques ordenados, quando a gente entumecida de orgulho e immoralidade não puder mais urdir nas repartições a trama satánica contra os que

amam a patria e a humanidade desinteressadamente e que ficam esquecidos e quanta vez atolados na infamia!

Lugar digno aos capazes de orientar definitivamente o que convem a essa classe de pobretões, classe que luta acerbamente. Fóra de cotação devem achar-se os que abusam das associações pseudo-mutuas, agindo de accordo com a agiotagem, no seio do functionalismo publico.

Como tratamos da classe dos funcionarios, sem distincção de categorias, pos ser uma das mais attingidas com o encarecimento exorbitante da vida, fazendo parte della innumerous operarios, sendo as necessidades as mesmas, o methodo cooperacionista cada dia mais homoganeo, applica-se conforme o ramo e a todas as classes mais necessitadas.

Tal foi a crise que ainda está longe de poder ser debellada, por achar-se o mal enraizado com a faculdade que possuem os açambarcadores, qual a de atrophiarem a lavoura, baixando os preços dos productos quando compram e alteando-os na praça para os taverneiros e outros intermediarios que fazem escala, antes de chegar os productos ao verdadeiro consumidor, foi tão escandalosa a carestia, as manhas do commercio em que os caixeiros continuam a empurrar com mais vontade a faca que os patrões aguçam em attenção aos freguezes, que o governo, elucidado pela experiencia dos centros cultos, resolveu criar as feiras.

Já noutro lugar tecemos elogios ao esforço dos que a principio zelaram por essa instituição, porém, sempre receamos que no decorrer dos tempos, ao em vez de lavradores, fossem os proprios negociantes que dellas se prevalecessem para fazer negocio, accorrendo então toda a caterva parasitaria que congestiona a praça, quando á nossa lavoura falta braços, complicando-se o problema rural d'um modo assustador, por não haver meio de estabilizar-se a população dos campos, nem de attrahir para estes os que vivem no fumeiro commercial em que se decompõem systematicamente elementos novos numerosissimos, immigrados em época eivada de máos vezos, surrados pela miseria mundial.

E quantos individuos conhecedores do amanho, permanecem nas capitaes a vender jornaes, bilhetes, o "bicho", a engraxar botas, cuidar de pequeninos jardins e d'outros afares proprios de gente preguiçosa?

Isto, com mais as obras gigantescas que bem podiam ter sido adiadas, deu no tiro de "graça" nos miolos da lavoura...

já impiedosamente golpeada pelos commissarios fatidicos que foram ouvidos em má hora pelo governo, quando se fechavam

as portas da exportação aos productos bem cotados lá fora, causando assim a ruina dos elementos productivos, salvando-se entanto os seus algozes, auxiliados pelos proprio governo de então!

Referimo-nos ao caso do assucar, um dos mais escandalosos.

As maroteiras no Rio de Janeiro, sobem mais alto que o Corcovado, porém, mesmo assim muita vez os que buscam lã são tosquiados... A incompetencia em materia de finança, é tão grande da parte dos que contribuem para a roubalheira, como dos ladrazes que occupam as melhores posições bolsistas e commerciaes e como tambem das suas victimas inermes...

Voltando ás feiras, diziamos que era de esperar que os lavradores fossem nellas substituidos pelos commerciantes mais em harmonia com o negocio de barraquinhas, mesmo porque existindo plena solidariedade da parte destes e nenhuma entre aquelles, demais sendo tambem o commercio acochado pelos açambarcadores, impostos e outras despezas forçadas, não havia remedio senão defender-se impiedosamente, fallindo do mesmo modo nessa classe o senso do cooperacionismo que a arregimentaria para comprar directamente aos lavradores, por meio do emporio commercial cooperativo, auxiliando os lavradores nas suas proprias cooperativas de producção.

Assim sendo, aventamos a idéa de, no sentido de manter-se o prestigio das feiras, fundar-se o credito agricola cooperativo, districtal, conjugado com a warrantagem cooperativa, ambas instituições constituídas pelos levradores que fornecem ás feiras. A warrantagem seria effectuada nas terras do socio, calculada a seara (1).

Outrosim, seriam criados armazens, cooperativos para servir ás zonas das feiras, fiscalisal-as, dar transporte ao producto dos socios os mais remotos, distribuir sementes seleccionadas, fornecer adubos, insecticidas, emballagem e material agricola, podendo entender-se com o Fomento Agricola nesse sentido, aproveitando-se da experiencia amadurecida e technica que se apurou nesse importante departamento, graças á competencia e dedicação do dr. Arthur Torres Filho, que foi quem conseguiu organizal-o de accordo com as necessidades.

(1) Fomos autor d'uma proposta ao 2º Congresso de Mutualidade e Previdencia para conjugar-se esse movimento com as "Caixas Raiffeisen".

Além desse regimen rural, o governo, como tambem já fizemos vêr em diversos opusculos, não andaria errado, socializando a distribuição do leite, da carne e do pão, influindo assim directamente na industria pastoril e na cultura do trigo que toma incremento, sobretudo nos Estados do Sul, servindo-se, para aquelles effeitos, dos departamentos competentes, que tratariam tambem de propagar as cooperativas e mutualidades proprias dos criadores ou lavradores que se especializam na cultura do trigo.

O que teve tamanho successo durante a guerra européa, tem que se reproduzir na paz, graças ás necessidades que inspiram as leis evolucionarias consagradoras das instituições legitimas.

Tratemos tambem da socialização parallela ao cooperacionismo que, aliás, no regimen evolucionario o mais prudente só baseado no que ha de mais positivo, no concurso de forças e agravamento das necessidades, pode conjugar-se com o capitalismo domestico, evolucionado, pela forma por que vamos expôr, já o tendo demonstrado sufficientemente em "O capital colectivo e as primeiras cooperativas proletarias".

Vandervelde estabeleceu a differença entre socialização e officialização de grandes empresas, taos como: energia e luz, transporte ferroviario e maritimo, agua, esgoto e limpeza publica, leite, pão, carne verde, etc. E' preciso estar-se a par dos meios evolucionarios de que depende a estabilização de forças do paiz.

A officialização d'uma empreza sujeita-a á influencia politica, dispondo o governo arbitrariamente dos seus lucros, cargos e todas as attribuições, quando não paga o "defict..."

A socialização representa a autonomia e esta, n'um aparelho social, compativel com os institutos os mais perfeitos, fornece a força propulsora que individualisa o organismo colectivo, de accordo com as leis da natureza em que cada coisa tem a sua funcção, no que só pode depender de si, do que deriva o character proprio. A "particularização plutocratica das emprezas" acima referidas, pregada em vão por Mussolini seria o contrario do que se vem dando com sufficiente estabilidade social. Porque então se não entregam exercitos e armadas á organização plutocratica? Imagine-se a Companhia Leopoldina dirigindo o "Minas Geraes" e o "São Paulo"?...

A irritação do grande homem que pacificou o mais grato paiz latino, pelo legado ethnico que conserva, contra as victorias do Socialismo scientifico e militante, fel-o um Lenine da burguezia. Mas, no topico em questão, como no caso religioso,

teve que recuar, como o outro, diante das conquistas serenas da evolução que é mais ampla que qualquer regimen. Entretanto ninguém nega a sua acção benéfica quanto ao regimen equitativo industrial e agrícola. a participação nos lucros.

No mais, a empresa socializada a que nos referimos, é dirigida por um conselho tecnico que traduz a capacidade de elementos que della fazem parte e que são seleccionados para administrá-la profissionalmente, estabelecer os regulamentos, zelar pela applicação dos dinheiros da empresa, pelo progresso material e moral da mesma, dar conforto aos que nella trabalham, instituir cooperativas de consumo, credito e colonias agrícolas proprias dos nucleos proletarios, com a assistencia medica e hospitalar completa, produzindo a polycultura, taes colonias, sendo nellas empregados membros das familias dos socios das cooperativas annexas á empresa socializada, ás quaes a mesma confere a participação collectiva nos lucros, visto como a pessoal é contraproducente. E temos por esse meio o augmento dos enlaces moralizados, a prosperidade da prole, a intensificação racional da população.

Essas colonias é que fornecem ás cooperativas de consumo os productos, além de offerecer-se nellas o asylo aos invalidos, aos convalescentes, a hospitalidade relativa ás férias dos operarios ou empregados socios. Mas, essas colonias nunca poderão attrahir para os seus serviços gente indispensável á empresa socializada. Ellas devem progredir com elementos proprios ou adventicios, devidamente seleccionados, mantendo a sua igreja catholica, as escolas praticas, necessarias. Assim, os lucros da empresa socializada são capitalizados conforme os fins da propria empresa, deixando-se margem á autonomia do capital collectivo que pertencerá ao nucleo proletario, de resto organizado economicamente pelos proprios proletarios esclarecidos pela assistencia do conselho tecnico que mais vale a todos e a tudo, que a do regimen patriarchal ou outro qualquer em que uns morrem de indigestão, emquanto que outros de fome...

No seio da empresa socializada a assistencia e previdencia, como o conforto dos validos, são estabelecidos pelo regimen de mutualidades e cooperativas,, regimen que, como vemos, se infiltra por toda parte como o sangue que circula num organismo sadio.

Eis a razão por que se deve elevar o espirito dos seus propagandistas geraes, como dos que se especializam technicamente em cada ramo das cooperativas, ou nos trabalhos ma-

teriaes de installação e gerencia desses institutos, na contabilidade e administração geral.

E' mister intensificar a distribuição e publicação de manuaes, regulamentos internos, estatutos, revistas com secções relativas a cada especie de institutos, photographias de installações typicas, mappas geraes do movimento cooperacionista, indicação das praças e centros de producção, determinando-se a circulação dos productos no emperio cooperacionista.

O cooperacionismo é a escola das virtudes fecundas, isentas de dogmas: é a crystalização purissima do que a experiencia distillara do acervo social, dando mais energia ás energias, supprindo-as onde houver falta.

Se todos os poderes e institutos desse genero, concorressem para uma propaganda amplamente descortinada do cooperacionismo conjugado, victorioso dos demais regimens, sem nenhum "Cesar" ou "Napoleão" á sua testa, representando por isso a mais cabal victoria collectiva, toda a enorme lacuna seria sufficiente, sadia, sinceramente preenchida e teriamos em breve um Brasil definitivamente adestrado para os surtos collectivos e geniaes, mais em harmonia com as suas prodigiosas forças materiaes, sem prejuizo nem desprestigio da humanidade.

IV

Em Dezembro de 1920. da "A Tribuna", como já dissemos, cuidamos da remodelação e federação das associações de funcionarios publicos, pelo methodo o mais directo e integral, mutuario e cooperacionista.

O methodo a que alludimos, baseava-se na autonomia absoluta dos institutos; indivisibilidade do capital; intransmissibilidade de partes; numero limitado destas; direito a um só voto para qualquer numero de partes; fossem esses institutos de solidariedade limitada ou illimitada. Demais opinamos pelo systema conjugado, qual o que confere ás cooperativas o direito de abrir carteiras de mutualidades de assistencia e previdencia, como de emprestimos aos socios e depositos dos mesmos, na contabilidade dos institutos maiores que devem gozar por lei de privilegio inherentes ao cooperacionismo que se caracteriza positivamente.

Só depois daquella data fomos informados acerca dum outro trabalho, não sabemos se anterior ou posterior ao nosso, trabalho que tratou da apresentação das formas oxistentes de associações de funcionarios, apelando o autor, como nós nos referimos nos alludidos artigos, pela fusão das mutualidades de previdencia com os montepios de Estado, de que já

nos occupamos, aliás ha quasi dois lustros, antes do mesmo assumpto merecer as vistas de Alcindo Guanabara que tambem teve a visão dessa engrenagem da previdencia de Estado, já resolvida na Italia, paiz em que a contabilidade constitue uma sciencia exactissima, particularisada nos ramos mais simples, como nos mais complexos.

A lentidão com que obras de interesse palpitante logram catalogação naquelle cemiterio do pensamento patrio, que é a Bibliotheca Nacional, priva os estudiosos do conhecimento dos autores que se occupam de coisas bem diversas da estafada literatura, sobretudo se taes autores não pertencerem ás "igrejinhas" movediças, a que dá lugar a "coterie" reinante nas letras districtaes e das demais aldeias regionalistas, na peor accepção do termo.

A federação das mutualidades de assistencia e previdencia, identica á das cooperativas, tornando o methodo homogeneo, graduando o circulo das respectivas circumscripções como ainda faremos vêr, recapitulando o que já dissemos em épocas diversas, não tem outro fim que o da fusão de todos os montepios, quer dos Estados, quer da União, quer das Municipalidades, logrando esse emporio mutualistico os institutos proletarios dos nucleos organizados conforme o methodo exposto em "O Capital Collectivo e as primeiras cooperativas proletarias".

Assim, referiamos da "A Tribuna"... "no que respeita á assistencia, sinistro, pensões vitalicias, é natural que após a magnifica marcha do systema federativo, essas mutualidades d'um character especial venham a refundir-se com os montepios estaduaes, municipaes e federaes, mantida a média indicada pelos melhores mestres, para cada circumscripção, no que respeita á capacidade de cada séde ou filial, chegando-se assim á autonomia sonhada para esse genero de mutualidades officiaes, como existe para as outras."

Portanto, os governos acham-se directamente empenhados nesse movimento progressivo das mutualidades de assistencia e previdencia e cooperativas, conjugadas.

O nosso fim é estabelecer a directriz que convem a esse movimento, dependendo os detalhes technicos da simples practica de especialistas provectoros.

Além das sociedades mutuas que se entendem com os usurarios que grassam extraordinariamente neste paiz, uns por tara outros irreflectidamente, levados pela má influencia do meio só avido de lucro, como iamos dizendo, a classe dos funcionarios já possui uma cooperativa de consumo cuja acces-

sibilidade, constituição e administração ainda ignoramos, porém, cujos serviços á classe têm sido notaveis, conforme nos asseverou o talentoso agronomo Arruda Camara, da Directoria do Fomento Agricola onde, além dos serviços prestados como Inspector Agricola num dos Estados do Norte já tendo, na sua circumscripção, semeado o germen vital da nossa alforria economico-rural, qual o do cooperacionismo, por acertadissimas instrucções baixadas no sentido de debellar a carestia, instrucções do dr. Arthur Torres Filho, hoje, aquelle activismo agronomo, é encarregado de colligir methodicamente os dados informativo que chegam ao Fomento Agricola a respeito dos nossos productos da lavoura, generos alimenticios, artigos de primeira necessidade, nas differentes praças do Brasil como nas zonas proprias ruraes, e bem assim sobre transporte e outros, dados esses que são enviados periodicamente pelos Inspectores Agricolos ás secções technicas chefiadas pelos illustres agronomos Carlos Duarte e José Eurico Dias Martins, da referida Repartição onde, apesar das vicissitudes ambientes, isto é, inherentes á raça, o trabalho se parcella e se engloba, se especialisa aos poucos, numa obra collectiva, fidelissima que já se mostra admiravelmente, até que a politica desmeceadora do trabalho patriotico, coadjuvada pelo elemento precario, indisciplinado, enfatuado e ignaro, quando não ambicioso, pelo egoismo, a inveja e a "coterie", dissolva a continuidade dessa organização administrativa levada a effeito pelo prestigio do dr. Arthur Torres Filho, pretigio que é fruto da sua profissencia posta em evidencia pelos seus dignos collegas, como elle agronomos e patriotas, juntamente aos demais funcionarios que se honram de servir na Repartição dirigida por espirito tão recto, distinguido hontem pelo Dr. Simões Lopes, hoje pelo Dr. Calmon du Piu e Almeida, ambos grandes ministros. Que não representa essa unidade de esforços ramificados pelo paiz dentro?

Assim é que, o agronomo Arruda Camara, cujo espirito vem se revelando, dentro de tal engrenagem, na sciencia economica, segundo a media tirada dos alludidos dados de informação, declarou-nos que os preços na cooperativa de consumo dos funcionarios, no anno de 1922, foram de cerca de 13 por cento abaixo dos dos retalhistas, sendo que os das feiras, obra titanica do Dr. Dulphe Pinheiro Machado e seus dignos auxiliares, tenham logrado cerca de 20% abaixo dos mesmos, o que explica a guerra soffrida pelas Feiras Livres, como acontecerá ás cooperativas de consumo da classe ou liberaes que devem vender aliás pelo preço do mercado, afim de accumular

maior reserva em favor de obras futuras, communs á classe ou classes dos socios a que sirvam, sem prescindirem da bonificação annual, proporcional ás compras dos socios, benificação que deve ser feita em dinheiro nas épocas de crise e em acção rendendo juros, em época normal.

Que importa a socios bem catechizados a guerra dos magnatas "heroicos" que deixam os proprios elementos da sua colonia, delles, morrerem de fome nos trabalhos os mais arduos?

Então essas outras victimas que lutam comnosco na penuria não se ligarão melhor a nós outros logo que as nossas cooperativas tratem de aniquilar a giboia do imperialismo internacional que nos suga e quebra a nossa espinha?

Em cada região tem que se fundar uma cooperativa de consumo que possa acudir a todos os funcionarios nella residentes.

A cooperativa de consumo, onde não houver assistencia nem credito, deve criar uma carteira para cada um desses fins, até que com o desenvolvimento, as carteiras se tornem autonomas ou cada qual constitua um novo instituto economico-social.

Onde, porém, existir assistencia, previdencia e credito, tratar-se-ha de remodelar esses institutos, conforme o methodo o mais perfeito, independentemente da cooperativa de consumo,, conservando cada qual percentagens para obras futuras, inclusive a cooperativa de consumo de classe, de accordo com o methodo exposto no respectivo capitido da "A Cooperaçã é um Estado", da nossa autoria, publicada em 1915, methodo baseado na forma consagrada pelos melhores mestres. (1) Quando á dos funcionario deixa percentagens de lucros liquidos destinadas á futuras cooperativa predial é colonias agricolas que serão constituídas por pessoas das familias dos socios ou adventicios seleccionados.

A cooperativa de consumo, logrados os moldes a que alludimos, com o desenvolvimento natural augmentá o numero das suas secções, como sejam: roupa, calçado, moveis, etc., porém cautelosamente, evitando a venda de mercadorias cuja oscillação nos preços causaria a ruina da cooperativa. Para taes generos de mercadoria, sendo o de calçado um delles, a

(1) Esse capitulo foi bem desenvolvido e corrigido pelo autor, constituindo assim materia d'uma monographia de cuja demora em vir á luz seria ocioso falar.

cooperativa, quando muito, pode acceitar encomendas pagas antecipadamente.

Os socios compram na cooperativa de consumo, com séde central em cada cidade ou região, o necessario para alimentar-se durante uma semana, e a cooperativa cede, mediante remuneração pelo custo, uma arca portatil de vime. Esta arca tem que substituir os armarios communs e poderá, graças á sua forma estylizada, ser collacada na sala de jantar, pagando o socio transporte, de cada vez.

Anseele, na cooperativa de Gand, introduzio o systema de cartões vendidos antecipadamente aos socios na proporção das suas compras, sendo a mercadoria entregue após o pagamento em cartões.

Que custa ao socio, no acto de receber os vencimentos, obter do representante da cooperativa, em cada repartição, os cartões necessarios para as suas compras mensaes no seu instituto de consumo?

Assim, nunca faltará lastro ao mesmo para as compras as mais vantojosas, em grosso, o que se reflecte na economia do socio.

Outra medida necessaria para o augmento do lastro, é de conferir a cooperativa ao socio, a titulo de bonificações nanaes, proporcionaes ás compras, acções vencendo juros, ao envez de distribuir as quantias correspondentes ás referidas bonificações, como dissemos acima.

Sobre os demais detalhes, os interessados encontrarão na obra supra-citada meditados conselhos, esperando embora o autor tirar della a nova edição, corrigida e mui augmentada, cabendo declarar que o capitulo relativo ás cooperativas de consumo foi inteiramente refundido numa obra á parte de propaganda pratica, imbuida escrupulosamente nas lições dos melhores mestres italianos.

O edificio onde funcionar a cooperativa de consumo deverá ser a propria séde geral das aggremações da classe, de modo a offerer secções proprias para os funcionarios federaes, municipaes e estaduaes, numa cidade ou região propria.

Na séde haverá uma bibliotheca, salas de aulas, conferencias, diversões artisticas, concertos, representações, área propria para gymnastica e desportos ao ar livre, dormitorio para cada sexo, restaurante, taverna-concerto, annexos ao armazem cooperativo, officina typographica para servir a um orgão bem redigido, com secções instructivas e sobre o movimento cooperacionista, orgão isento das insinuações politicas e do engrossamento de qualquer especie...

Todas essas dependencias apresentarão a mais completa ordem e asseio.

A disciplina nunca opprime as boas indoles, e as que não são boas, dentro da aggremação dos funcionarios, têm que se regenerar ou ser repudiadas, pois não é possivel admittir-se numa classe de que depende a moralidade nas administrações publicas, gente de baixos costumes, inimigos do proximo, falazes egoistas...

Decerto a elevação espiritual que reinará em tal centro, ha de emancipar os funcionarios das teias dos preconceitos que impedem o curso evolucionario em que a propria Fé deixa as vestes fantasticas da superstição e o amor patrio se expurga dos sentimentos inferiores que o eriçam, de sorte que o aperfeiçoamento moral e material seja um facto, em proveito dos serviços publicos, disciplinando-se em plena autonomia esse segundo exercito, por meio das suas associações remodeladas e de accordo com as necessidades as mais prementes que infelicitam milhares de familias honestissimas amantes do seu paiz, por nada lhes valer as sociedades actuaes que aliás não cuidam dos funcionarios que perdem o seu emprego-tremenda lacuna!

V

Quanto ás associações que emprestam dinheiro aos funcionarios, já com séde propria, em geral nas repartições a que são annexas, devem ser remodeladas no sentido de se tornarem "caixas de credito cooperativo", conforme o modelo indicado nas nossas "Caixas ruraes são as cellualas do nosso progresso", por nós publicadas em 1920, depois de terem perdido um anno na gaveta d'um editor.

No prefacio desse trabalho, criticando as referidas associações em que "a forma de credito existente é inconstitucional porque os juros que cobram de emprestimos ao socio estão fóra da lei, praticando-se na maioria dellas a usura, em proveito de eternas directorias bem pagas e dos socios ricos que emprestam a certas associações a 12% para que ellas offereçam emprestimos aos socios mais pobres á razão de 24% ao anno, sem que essas sociedades nada produzam em favor da aggremação, muita vez faltas de sede com dependencias indispensaveis aos centros mutualistas cujos fins são multiplos e positivos, jamais ficticios ou com titulos honorarios... Porque as associações que emprestam aos socios não devem por lei obedecer á carecteristica das cooperativas?

O capital collectivo não representa uma propriedade domestica de meia duzia de espertalhões com o aspecto bud-

dhico de figuras de prôa, é mister que, nas associações seja o voto da Assembléa Geral que mais pese nas deliberações".

Para fazer a remodelação desses cogumelos da uzura, á sombra das repartições onde já o funcionario pisa em falso, sem futuro nem conforto, ambiente em geral grosseiro, sarcástico e falso, constitue-se a "Caixa de credito cooperativo" que toma sobre si a responsabilidade de liquidar por meio de annuidades a praso longo, os compromissos dos socios com as taes "arapucas", abrindo uma carteira para esse fim dissolvendo-se assim as sociedades antigas com o character de "casa de prego", sugadoras do escasso peculio duma classe modesta e á qual o paiz deve innumerous serviços, sem que figure em geral os nomes dos que, no seio della, sabem cumprir um dever sagrado, dentro das adiminstrações publicas, apezar da maré de perdição que ameaça levar á garra a Ráu patria...

Livremos os bons funcionarios das malditas tenazes da uzura, como da influencia dos espiritos inferiores.

O Dr. Placido de Mello, cuja perseverança já admiramos em "O syndimalismo e o cooperacionismo", alem doutros espiritos não menos empreendedores, tambem se referio intransigentemente a respeito dessas associações que mantêm a uzura victoriosa entre nós outros.

O eximio mestre do credito cooperacionista, neste meio mais affeito á forma de Schuliz que á de Luzzatti e Raiffesen, conseguiu uma confederação de quinze caixas ruraes com o Banco do Districto Federal no centro, á guisa do que se deu em Parma, porém, mantendo-se aquelles instituos da lavoura em plena autonomia.

Este passo é gigantesco.

Com o desenvolvimento dessa escola já adaptada aos nossos costumes ainda eivados de individualismo que contrasta em nós com a espiritualidade Chistã que se alarga no amor á humanidade, ao envez de regalar-se na egolatria, havemos de lograr o maximo na obra de regeneração dos nossos costumes, obra que só pode apoiar-se nos principios fundamentaes da cooperação, como ella se tem mantido no mundo culto.

Assim é que, embora mantendo toda a linha na organização dos serviços das "Caixas Raiffesen" e "bancos Cooperativos, da forma Luzzatti, o nosso egregio mestre Dr. Placido de Mello decerto teve que lutar com grande difficuldade para fazer sentir aos socios desses moralizados estabelecimentos a necessidade de lograr os mais evidentes principios fundamentaes do cooperacionismo, visto como na falta de capital,

foi necessario criá-lo para os effeitos dos emprestimos, quer emittindo acções vencendo juros acceitaveis em o nosso meio, quer forçando os juros dos depositos, tornando-os viaveis afim de attrahir os depositos. Isso explica a sua forma adaptada ao meio e que, obtida a consagração official poderá, por meio dos redescontos acceitos ao juro de cinco por cento nos estabelecimentos do governo, desde que haja credito fixado para tal fim, annualmente, os juros dos emprestimos feitos pelos socios ás suas "caixas ruraes" e "bancos cooperativos" poderão baixar sensivelmente, de accordo com os principios basicos da cooperação. Pois redescontando a "caixa rural ou o "banco cooperativo" o valor dos emprestimos na carteira official, ao juro de 5 por cento, poderá emprestar ao socio a razão de 7 por cento, tirando apenas 2 por cento para o capital collectivo do estabelecimento que responder pelo emprestimo ao seu socio.

Dest'arte, o beneficio á grande maioria dos socios pesará efficientemente na consciencia dos accionistas, conseguindo assim o grande propagandista do credito cooperativo entre nós outros, o maximo em favor da "Caixas ruraes" e "bancos cooperativos".

Ouvindo o mesmo mestre nesse assumpto, é provavel que o Congresso, no intuito de auxiliar o desenvolvimento do credito cooperativo, fixe a taxa maxima de accordo com os verdadeiros principios cooperacionistas, isentando a propaganda desses institutos tão humanitarios dos processos transitórios aliás empregados até aqui fielmente, na expectativa, porém, da criação official, definitiva da carteira de redesconto que até hoje tem feito immensa falta, vindo enfim sanar as difficuldades reinantes, a sua effectividade.

Decerto o resurgimento das associações de funcionarios, remodeladas devidamente, encontrarão no Dr. Placido de Mello, desenvolvido harmoniosamente o emporio cooperacionista, um dos mestres mais capazes desta terra.

O cooperacionismo de hoje nasceu do bello communismo de hontem. O que se deu nas corporações, como nas ordens religiosas, inspirou os pioneiros de Rochdale. E a Igreja que combateu com Anchieta e Felicio dos Santos, a escravatura, criando, já no medioevo, asylos para os sevos, á guisa de "quilombos" europeus, tem valido igualmente nessa obra de abolicionismo actual, tão identico ao de hontem e que por isso não pode transigir, logo que tomado o verdadeiro impulso.

A religião está acima de tudo, presidindo melhor o destino da humanidade, reduzindo a vaidade dos mortaes á sua

infima expressão, inspirando-nos a forma a mais digna da cooperação.

A Religião illumina o caminho da regeneração social por que anhela o socialismo que não é politico nem demolidor, e cuja acção não perturba, e a prova desse facto se manifestou no desenvolvimento perfeito da cooperação no seio delle.

A lei da evolução é lei de Deus e a Igreja tem que seguir tal rythmo ou trahir a Deus.

Os governos já vem solicitando a collaboração dos mais provectos socialistas liberaes, para a consolidação das patrias fortes onde se refunde melhor o character dos povos. Os homens preclaros não confundem tão ligitimo amparo.

Precisamos dum entendimento mais claro que o dos ultimos congressos depois da guerra, no sentido de tornar mais positivo o beneficio aos que mourejam em qualquer especie de labuta honesta e proveitosa para a sociedade. Tolstoi, Kropotkine, Ferri, são vultos eminentes que sentiram o devido respeito pela Religião, e por amor á humanidade.

Legiões de operarios socialistas são tão puros catholicos como os que não enxergam no socialismo do sentimento e da razão de justiça, a luz que dimana d' alma Franciscana, a qual contrasta com a opulencia de qualquer especie, inclusive a que se ostenta nos arrabaldes sociaes da aristocracia criada pela politica que perturba os Templos onde a Ostia devia purificar melhor os corações indignos do Amor Christão.

Ha lugar, pois, para a maxima regeneração entre as naves das igrejas, como no caminho do Socialismo.

Quem desconfia do outro, desconfie antes de si mesmo...

VI

A classe dos funcionarios deriva-se das demais. Não ha profissão que lhe seja extranha. A sua influencia abrange todo o organismo social mais affeito á vida de labor sem ostentação. E' justo que se offereça a tão dedicados cidadãos uma organização capaz de garantir-lhes a vida, por meio de methodo economico e social que augmente a riqueza e o bem estar geral, tirando das necessidades o proprio estimulo de engrandecimento sem vacillar no caminho do progresso que todos devem pisar, com os olhos volvidos para o ideal.

Nem só de pão se vive.

Está escripto no Evangelho.

A instabilidade politica, proveniente do choque das ambições, desvirtua essa tendencia á disciplina de Estado e autonomia associativa, conjugadas, fruto da soberania popular,

sendo por isso desorganizada a acção administrativa, sofrendo os funcionarios os peores revezes da sorte jamais podendo inspirar á propria politica, a pratica de meios concordes com a experiencia nos serviços publicos.

Quem ignora a luta, a difficuldade para obter-se um emprego publico e a facilidade de perdê-lo?

Onde mais empregar a actividade? No commercio e industria, que se acham nas mãos dos estrangeiros bem organizados em colonias distinctas, fechadas ao resto do paiz, o brasileiro é "indesejavel" na sua propria terra.

Na lavoura, com a falta de garantias para a venda dos productos e do credito pessoal, como da gente que trabalha no campo, só um louco pensa em tal coisa... O exodo dos trabalhadores acarreta o dos pequenos lavradores que, bem organizados, representariam a actividade mais importante, pelo numero, na lavoura, como pela variedade das culturas, dando-se com tal facto o agravo do regimen ainda em vigor das sesmarias, a esterilisação completa das nossas forças.

De modo que, quem procura o emprego publico, não é um parasita, é um homem que quer viver do seu trabalho, isto é, do unico trabalho a que pode fazer jús o brasileiro na sua terra.

A aprendizagem racional seria a mais humana e perfeita escola do funcionario, estabelecida a disciplina por que apelamos, isenta do privilegio de pergaminhos desmoralizados.

D'ahi surgiriam os conselhos technicos, administrativos, constituídos por ordem de capacidade, conselhos que melhor poderão indicar, a quem couber, o lugar competente numa repartição. A segurança dum paiz depende desse regimen apurador da autonomia administrativa que permite o aperfeiçoamento da engrenagem burocratica, tornando-a mais valida que com o systema de enxertia de pessoal incompetente, infiel ou renovado a todo golpe de campanario dominante, facto este que inutiliza o esforço dos que, nas repartições, conhecem, a par dos serviços complexos, os deveres civicos.

Com a reorganisação methodica dessa classe immensa, evitam-se as irregularidades por demais conhecidas.

E que não merecem os funcionarios que enfrentam a miseria, a doença, a morte, dignamente? Que representa esse heroismo? Quantos, arriscados a ficar sem tecto nem pão, resemem á corrupção?

Portanto a solidariedade entre os funcionarios não póde ser tão somente para effeitos ephemeros ou emquanto durar

o emprego na repartição. Ha um fim altamente moral que preside a continuidade do sodalicio de classe. (1)

Realizado o capital colectivo, não como força immovel, porém propulsora de obra efficiente, progressiva, a classe terá recursos proprios provenientes dessa força oriunda da pequena contribuição cada um, com fins determinados pelas assembleas geraes, quer reunidas periodicamente ou extraordinariamente, de forma que, tudo previsto favor da collectividade, nenhum socio da confederação das associações remodeladas e novamente criadas pelos funcionarios, perdido o emprego, ficará sem amparo, sem meios de empregar a sua actividade já disciplinada pelo espirito fecundo associativo e de accordo com a fidelidade civica, visto como nas associações da confederação geral, composta de cooperativas de consumo, producção, credito e construcção, bem assim de mutualidades diversas e colonias agricolas, não faltará lugar para quem queira trabalhar honestamente, sempre como socio, grantido o conforto conferido pelas referidas aggremações das classes colligadas dos funcionarios umnicipaes, estadoaes e federaes.

Eis por que face deve ser encarada a autonomia dessa classe, pelos que sabem ser verdadeiramente honrados e patriotas dentro das administrações publicas. .

Criada a caixa de credito cooperativo no lugar de cada sociedade actual de funcionarios publicos, que empresta di-

(1) Ninguem imagina a que ponto chega a insidia dos funcionarios que invejam, contra os que são invejados. A calumnia e a insidia são duas chagas purulentas sempre abertas nas repartições...

É horrivel!

Poderia citar innumerous casos de diffamação punida pelo codigo penal e que pelas circunstancias ficam impunes nas repartições. Individuos ha que inventam uma calumnia contra o desaffectedo e que a espalham surrateiramente na repartição, nos bondes, na rua, de modo que o aspide maldito penetra o proprio lar honesto debaixo de galhofa, para gaudio da mais degenerada e lubrica das gerações de pulhas e perfidos... E a famigerada scisma de raça? Aqui não ha povo uno, ha descendente de tal ou tal raca... E não é tão somente entre os cruzados com indigenas que tal se dá, porém tambem entre os que se esquecem de que descendem duma salada de barbaros em que dominam os aryanos. Mas o peor mal é o da diffamação porque quando a victima procura reagir, os diffamadores dissimulaio hypocritamente a sua obra ignominiosa, na pilheria de "panella", as vezes até com protestos da mais repugnante consideração e amizade!... E nunca ha testemunhas: a covardia, a parvoice, o commodismo e o egoismo são o apanagio das repartições faltas de ideal, ronceiras, inimigas do intellectual, pestilentas, eivadas de máos vezos.

E'por ahi que o paiz vem apodrecendo rapidamente...

nheiro aos socios a juros de judeu, aquelles institutos definitivos se confederam.

Todos os compromissos antigos, relativos ás sociedades remodeladas de accordo com os moldes verdadeiros, cooperacionistas, sendo cumpridos com o tempo e por um processo equitativo, isento dos sophismas da tolerancia, tal responsabilidade, que não deixa de ser um excesso de transigencia permittida pelos costumes, não pelo regimen que não admitte qualquer especie de usura, não pesará duma forma esmagadora sobre os institutos aparelhados efficientemente para servir ás necessidades do credito, de que não escapam os funcionarios e os proprios institutos, quaes as suas cooperativas de consumo e producção progressivamente constituídas para fins explicitos, institutos esses federaes conforme a especie.

A responsabilidade em questão limita-se aos meios praticos e honestos a serem empregados pelas partes interessadas na liquidação das dividas embora contrahidas fóra dos verdadeiros moldes do cooperacionismo e por abuso de quem se valeu duma instituição moral só nas apparencias, abusando do seu titulo em favor da usura ou mesquinha agiotagem. E é triste confessar que entre as proprias victimas da usura encontram-se elementos que a defendem nas occasiões em que a denuncia a leva ao banco de ré!...

Não há, porém, remedio senão abrir carteiras nos novos institutos de credito por que appellamos, proprias para sanar tamanho mal, afim de pôr termo á especulação reinante, livrando assim, aos poucos, como permittirem os recursos das aggremações, as victimas incautas que se viram constringidas a entregar-se de pés e mãos a tal usura acoessadas pela miseria ou imprevidencia.

Dest'arte a "caixa" existente, por determinação da assemblea de socios, conforme vimos dizendo, refundida numa "caixa cooperativa", empresta aos socios a 6 % ao anno para saldar os compromissos dos mesmos com a antiga sociedade, valendo-se do praso longo e até de moratoria, em certos casos, estabelecida a lei que regularize essa liquidação tão necessaria para a tranquillidade de muitos lares sacrificados pela usura escandalosa que de ha muito invadia a classe dos funcionarios, agindo uns por cupidez peccaminosa, outros levados pelos máos vezos, tirando assim um partido funesto, porém, irreflectidamente, por isso até certo ponto perdoavel, visto como o meio, em geral, é que influe nos individuos.

O esbulho terá fim pelo processo exposto chegando afi-

nal o dia em que só se ha de tratar de fazer transacções realmente de accordo com os sentimentos christãos, offerecendo a caixa cooperativa emprestimo a 6 % e recebendo em deposito 4 %, annuaes, compromettendo-se os socios a entrar com, alem das quotas iniciaes dos novos institutos de credito cooperativo dos funcionarios, dez mil réis mensalmente, como deposito feito vencendo o respectivo juro, estimulando de tal forma a economia e contribuindo ao mesmo tempo para o augmento do lastro destinado aos emprestimos.

Outra medida legal, necessaria, é a que venha conferir explicitamente o direito ás cooperativas perfeitamente constituídas e consolidadas, de abrir as seguintes carteiras que, com o tempo, se vão transformando em outros tantos institutos e autonomos, nos mesmos moldes moraes materiaes da cooperativa-mater:

- a) carteira de auxilios mutuos (enterro, accidentes de qualquer ordem, sujeitos a exame pericial);
- b) carteira de assistencia (medico, dentista, pharmacia, parteira);
- c) carteira de sinistro ;
- d) carteira de compra de terrenos;
- e) carteira de construcção ou compra de predio de moradia (1);
- f) carteira de fiança de algueis,
- g) carteira de credito aos socios (nas cooperativas de consumo e producção);
- h) carteira de depositos (nas cooperativas de consumo e producção).

Para essas carteiras será fixada pela assembléa geral uma quota mensal que ficará rendendo juros na de deposito da matriz, sob a rubrica da respectiva carteira, ficando em conta corrente de cada carteira o capital necessario de movimento. Quanto a pensões vitalicias e aposentadoria, por-

(1) O imposto territorial, proporcionado a zona de cidade e à de arrabalde, ate onde principia a zona agrícola, da pequena lavoura a que o mesmo imposto tambem se proporciona, obrigaria a intensificação da construcção. Ha muito terreno que aguarda preços altissimos, como se dá com o açambarcamento dos generos, e em tal caso a lei é taxativa contra tão pernicioso restricção. O imposto territorial prohibitivo é pois indicado por lei natural de defesa collectiva contra a diminuta minoria que concorre para a população não ter tecto. Por concomitancia, devia fixar-se uma tabella para os materiaes de construcção baseada no preço de producção desse producto, accrescido do transporte e armazenagem a qual devia ser municipalisada, deduzindo-se dessa tabella o preço legal de construcção por metro quadrado.

que se não applica tambem a essa classe a tabella adoptada pela lei n. 4682, de 24 de Janeiro de 1923, dos ferroviarios?

Nos casos de auxilios mutuos, assistencia e sinistro, sendo necessaria eventualmente pequenina quota pessoal, alem da de entrada, a carteira competente reune esse peculio proveniente da contribuição extraordinaria de cada socio, desconta 10 % para o capital da respectiva carteira, e entrega a quem de direito, o resto: isto até que o capital dê para satisfazer as necessidades sem a referida contribuição dos socios nos casos em questão.

Exemplo. Um socio perde um parente, fica doente ou soffre um accidente qualquer; precisa assim de meios para tratamento ou para se livrar dum prejuizo de qualquer natureza de que não tenha culpa, o que deve ficar provado, sendo taes os casos de assistencia, auxilios mutuos e sinistro; uma vez que o capital das respectivas carteiras não dê para soccorrel-o numa dessas situações criticas, cada socio aggreariado para os fins prescriptos entra com uma pequena quantia da qual a carteira da mutualidade relativa tira os 10 % entregando o restante total ao socio necessitado. Essa contribuição pessoal não pode ser taxada de vexatoria pelos espiritos imbuidos no preconceito da vaidade, pois o certo é que muita vez quem soffre é a familia do socio, nos referidos casos, e quem precisa da caridade a deve achincalhar, sendo ella uma virtude christã. O reinado do orgulho já cahio com o advento do Christianismo que inspirou o espirito da solidariedade a mais perfeita cuja pratica tem que ser methodica e geral.

Logo que, como ficou dito, o movimento dessas carteiras augmentar, de modo a obrigar a fundação dos seus respectivos institutos, reune-se a assembléa geral da matriz cooperativa, criam-se os novos institutos, de accordo com o methodo cooperacionista ou mutualista, passando as carteiras primitivas aos institutos definitivos, fundados com os fins explicitos das carteiras a que correspondam.

No caso de ser a caixa de credito cooperativo a instituição nascida da carteira de credito d'uma matriz qualquer, cooperativa, as outras carteiras existentes nesta passarão áquella, aproveitando-se no serviço dos respectivos registros os socios idoneos que as auxiliavam na matriz.

Quanto ao que respeite ao capital organizado pelas carteiras ou mutualidades autonomas de aposentadoria e de pensões vitalicias, baseadas estas nas tabellas officiaes apresentadas pelos actuarios, enfim, tudo que se refira aos bens, em

dinheiro, desses institutos, deve ser empregado em continuas obras necessarias aos socios, como sejam, villas ou casas de aluguel mui modico, colonias agricolas perfeitamente organisadas, podendo tambem o ser em emprestimos ás caixas de credito cooperativas da classe, ou outros estabelecimentos solvaveis da aggremação dos funcionarios, como que tornando assim a previdencia e o credito conjugados. Eis como é admissivel o capital cooperativo, exercendo sempre o mesmo uma função progressiva de accordo com as necessidades complexas, jamais em forma estagnataria a qual é impedida pelas valvulas das percentagens destinadas a fins explicitos que representam as obras futuras, como tambem presentes, sempre estabelecidas pelas assembléas geraes. No caso de emissões de acções o numero dellas deve limitar-se para cada socio ao valor representado pelo quociente do capital dividido pelo numero de socios, multiplicado por 7, com direito a um só voto qualquer que seja o numero dellas.

Eis a grande verdade que entra pelos olhos dos que assem enxergar na poeira da estrada, como os marinheiros dentro da cerração...

Os cégos não governam por si, e muito menos agarrados ao cajado que lhes estende a politicalha.

Sem homens criteriosos, honestos, leaes, feitos na disciplina fecunda do functionalismo de estado, não ha selecção possivel de elementos salutaes para guiar os governos, todos os poderes.

Os funcionarios é que sabem o que vae por esse paiz dentro.

A elles o direito e o dever de se pronunciarem e de criar os seus institutos autonomos, efficiente, garantidos e fiscalizados por um centro cooperacionista idoneo ou official, uma vez que os modelos desses institutos venham a ser definitivamente caracterisados por lei, depois de estarmos inteirados do que se passa no emporio cooperacionista mundial.

Aqui, repetimol-o a todo instante, a melhor escola do credito cooperativo, é a do Dr. Placido de Mello. Ninguem melhor que elle poderá secundar essa ohra de regeneração economo-social, no seio da classe dos funcionarios publicos.

Os institutos por elle criados para todas as classes, nos moldes do de Luzzatti, bem como as "caixas Raiffeisen", para os lavradores, representam o centro cooperacionista principal que, com a carteira de redescontos que até seria mais directo, deixal-a a cargo do proprio Banco do Districto Federal e outros identicos dessa engrenagem federativa, pode-

rão, como já fizemos vêr, abaixar ainda mais os juros para a lavoura, da qual depende, o barateamento da vida, dando-se com o tempo o mesmo facto para as outras classes, uma vez que os accionistas e depositarios, não obriguem á elevação dos juros, confiantes nas razões já expostas pelo nosso melhor mestre de credito cooperativo a quem devemos todo apoio no interesse da nossa alforria economica cuja pedra angular foi aqui lançada por elle.

As vantagens dos institutos a que alludimos, tanto para as diversas classes, em conjunto, como para a dos pequenos lavradores, em particular, ja são tão valiosas que não ha mais um brasileiro honesto que duvide dellas nesta epoca em que certa transigencia ou elasticidade só pode ser permitida a homens da compostura e proficiencia do Dr. Placido de Mello, pois, quando chegar o momento de se integrado o systema com juros ainda mais baixos, decerto o que depender de tão digno propagandista da cooperação, será no interesse de todos os que abraçarem esse methodo abençoado pelo poder divino que ha de salvar este povo dos seus inimigos intimos e externos...

Estabelecido o credito proporcional a cada classe, conforme os seus meios, o emporio cooperacionista poderá estender-se por todo o Brasil, sem causar estranheza.

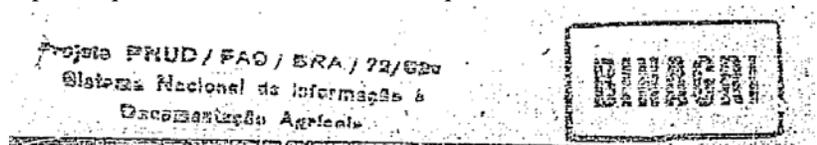
Dentro da confederação das cooperativas de classe ou liberaes, do systema Luzzatti, só poderá dar-se o melhor emtendimento.

E´ um dever affirmal-o bem alto.

Mãos á obra! (1)

(1) Restava dizer, em referencia ás colonias de que tratamos neste opusculo, a que dá lugar a reserva para obras futuras, que adaptando-se áquellas a horticultura e fructicultura, se torna necessario empregar um systema de adubação hygienico, afim de evitar a germinação de lethaes parasitas que vêm disimando a população que ingere os legumes crús, os morangos, tudo que dá rasteiro por essas hortas immundas. Caberia, no sentido de livrar os consumidores de tamanho perigo, municipalisar a industria de adubos naturaes, tratados chimicamente e cuja distribuição fosse directa entre os particulares ou nucleos collectivos que cultivassem no Districto, installando-se, por concomitancia, a inspecção de hortas, affecta á alludida industria socialisada.

Dest´arte os principios de hygiene rural seriam conveniente-mente propagados, fazendo-se também a analyse das terras adubadas dos canteiros, evitando-se assim muito luto e soffrimento de que não fala a nossa imprensa cada dia mais entregue á sanha politica desmoralisadora, diabolica, perfido instrumento hybrido nas mãos de demagogos, charlatães magnitizadores dessa basbaquia, piratas de todas as especies que só tem tratado de destruir aqui o amor a Deus, á Pa-



tria e à família, em troca da presumpção phosphorescente, compromettendo a propria propaganda do cooperacionismo que os melhores mestres aconselham seja livre, afim de se federarem directamente as cooperativas de classe, por especie.

Quousque tandem...

Quanto á difficuldade de se arranjam casas de moradia, no Rio, ainda couvem dizer alguma coisa a respeito.

Que explica a differença flagrante no preço dos alugueis de casas com equal numero de aposentos modestos, umas alugadas já bem caro e outras até pelo dobro? Quem as possui?... O curioso é que toda sorte de novos-ricos, alem dos que pennaram no commercio e officios lucrativos da rua, tornaram-se impiedosos senhorios, fazendo disto aqui uma terra de ninguem, perante o capitalismo cosmopolita, visto possuirem o segredo de calar a justiça, poderes, patriotismo, tudo, em favor delles ou da sua politica colonial, aparelhada com a experiencia desta republica de piratas e privilegiados, indigna do martyrio que por ella soffreram os seus precursores contemporaneos de Lafayette, Saint Simon, Babeuf, Bianqui, Eliseu Réclus, Kropotkine, e que desde os rubros embates do ultimo quarto de seculo da derrubada da Bastilha, aliás minada pelo "Contract Social", como o fôra a ex-colonia ingleza da America do Norte, acrysolaram a idéa de Democracia Proletaria que os successivos golpes da burguezia hypocrita e usurpadora dos bens communs em cada paiz, não conseguiram assassinar, como os phariseus não lograram assassinar Christo ó horrivel lenho... O rythmo evolucionario, após daquelle acrysolamento mal visto pelos que isolaram na luta de classe as conquistas do amplissimo ideal de justiça, por ventura não céde á fatalidade barbarica, atavica universal. Não o fazem constar os nossos pianolicos historiadores escolhidos pela "coterie" reinante para educar a juventude no officialismo negativo, escapando aos mesmos a Verdade que, de Jean Jacques Rousseau a Charles Gide e Virgilu vem, abrindo os canaes da viabilidade em materia de regimen equitativo, economo-social, isento de dogmas como os horizontes em que nasce o sol e tambem some para ainda renascer, até quando levar a sua órbita material para os abysmos...



EPILOGO

Sedimentação chronica...

A camorra tem dominado este paiz, possuindo os tentaculos furtacores do polvo.

A roleta da polilicalha tem dado gorda vida aos “croupiers” adherentes. São estes os que manejam, nas transversaes das advocacias administrativas, nos corredores e até nos gabinetes ministeriaes, minando a administração publica como formigas.

E’ que as repartições publicas com a Republica dos sem caracter, da escola de cavações e cynismo se resentem profundamente da sedimentação parasitaria, camorristica cujos direitos se conjugam com a desgraça da nossa terra...

O funcionario com dez annos de serviço tem todos os direitos perante o governo, e este nenhum sobre tal senhor feudal!

O precipitado de cada novo quatriennio não produz outro effeito que o de accumular no fundo esse germen deleterio social, que contamina a vasa administrativa.

Só a draga que funciana na lagôa Rodrigo de Freitas!.. Mas o sentimentalismo ambiente defende vira-casacas, assassinos e ladrões garantidos por figurões que têm nesses cogumelos do mal ambiente a sua claque do tal “suffragio”.

Nos cogumelos do mal chronico ninguem toca. Quantos delles não pregaram abertamente o assassinato policico a revolução de energumenos e as mais tristes coisas e continuarão incolumes no monturo quente do profeccionismo olygarchico desta republica de Alibabás?

São essas sanguessugas que perturbam o serviços barbaramente, intrigam, calumniam, arruinam nas administrações os elementos de verdadeiro prestigio abrindo caminho

aos Arsenio Lupin do funcionalismo, pertencentes a todos os clans políticos, espiões e traidores!

Mas a espontanea e electrizadora solemnidade que teve lugar no dia 15 de Novembro, do anno em que se commemorou o Centenario da nossa Independencia, na praça do Marechal de Ferro, decerto não fez brotar em vão as flores da esperança nesse deserto politico, só atravessado até aqui por caravanas de salteadores!... E era simplesmente um apello á ordem, a repulsão as insurreições suspeitosas, sem character nenhum popular, soberano, que mude de facto a face das coisas

Saneemos a adnmstração publica dos vendilhões, bem como a imprensa e a livraria em que impedem, surrateiramente, a lavra honesta.

Bastaria apontar com o dedo os camorristas; pondo Yago fóra de scena?... O funcionalismo, é preciso que o saiba quem o abraça — é um sacerdocio !

José Saturnino Britto





Ministério da Agricultura
Secretaria-Geral
BINAGRI — Biblioteca Nacional de Agricultura



PROJETO PNUD/FAO/BRA/72/020
SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÃO
E DOCUMENTAÇÃO AGRÍCOLA

DOCUMENTO

DOCUMENT

FIM

END OF THE DOCUMENT

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)